



**A Rússia utiliza prêmios e patriotismo para pressionar a votação para alterar a constituição. Há pouca menção ao verdadeiro objetivo: manter Putin no poder.**



**Robyn Dixon**

**21 de Junho de 2020**

MOSCOW - Os líderes da Rússia estão a atirar tudo ao seu grande problema do momento.

Não é a pandemia, mesmo quando a contagem dos casos sobe. É conseguir cidadãos suficientes para votar num plebiscito nacional sobre alterações constitucionais que poderiam manter o Presidente Vladimir Putin no poder até 2036.

A votação, que começa na quinta-feira e termina a 1 de Julho, é largamente simbólica; as mudanças já foram aprovadas pelo parlamento russo. Ainda assim, o Kremlin quer uma participação credível - pelo menos 55 por cento - para dar legitimidade ao projecto de manter Putin no leme.

Os funcionários estão a reavivar todo o tipo de propaganda para despertar o interesse.

Aí está a abordagem de apresentação do jogo. Vote - e tenha a oportunidade de ganhar um apartamento, carro, smartphone ou prémio em dinheiro. E há o apelo dos dentes doces. Uma brochura de Moscovo a incitar as pessoas a votar inclui uma receita para um "Bolo de Moscovo" cor-de-rosa.

A manobra de Putin para se manter no poder até ao ano em que faz 84 anos é mascarada numa miríade de emendas constitucionais confusas, incluindo promessas de aumentar os pagamentos sociais e declarações sobre crianças, cuidados de saúde, educação e a visão da Rússia sobre a história.

## **Lances e propaganda**

Para conseguir isto, a Rússia colocou efectivamente um alfinete na crise da covid-19, declarando "vitória", embora a contagem de casos confirmada ainda esteja a aumentar em cerca de 8.000 por dia.

Os eleitores, que recebem apenas um voto de sim ou não em todo o pacote, estão a ser apimentados com propaganda de todos os tipos, apelando a um voto no sim.

Putin sabe como governar a Rússia como um autocrata. Parece tropeçar com uma pandemia.

Há um jogo de vídeo para sentimentos homofóbicos, e anúncios cômicos na TV com uma família a discutir sobre se deve ou não votar no borscht. Há cartazes de beleza natural e o slogan "Preservar as nossas riquezas".

Até Alexander Pushkin foi arrastado para o mesmo. Os cartazes dizem que o poeta venerado teria votado a favor de uma emenda que consagra o russo como a língua do Estado. Um famoso patinador infantil, apelidado de Gnom Gnomich, também foi chamado. Ele aparece num vídeo com os seus pais maravilhados com o vasto tamanho da Rússia num globo (em comparação com a pequena Áustria) e exortando as pessoas a votarem pelo futuro dos seus filhos.

Na cidade siberiana de Krasnoyarsk, as pessoas que votarem participarão numa rifa para um dos 10 apartamentos e outros prémios. Na entrega do "Milhão de Prémios" em Moscovo, os eleitores podem ganhar dinheiro.

Uma emenda proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Um vídeo, ambientado numa Rússia fictícia de 2035, retrata uma mulher mais velha a cuspir com repugnância quando um casal gay adopta um rapaz órfão. Lambe uma "nova mamã" que oferece ao rapazinho um vestido para vestir, e apela aos espectadores para "decidirem o futuro do país". O vídeo foi banido pelo YouTube.

Foi produzido pela Agência Federal de Notícias de São Petersburgo, que está associada à Agência de Pesquisa na Internet, de acordo com o Departamento de Justiça. Uma acusação de 2018 sobre interferência eleitoral em 2016 disse que o IRA foi financiado pelo aliado próximo de Putin Yevgeniy Prigozhin.

## E quanto a Putin?

No meio dos apelos aos patriotas, pais, fãs do desporto, tradicionalistas, pasteleiros, amantes da poesia e ambientalistas, o tema estudiosamente enterrado é a remoção do limite constitucional ao pedido de reeleição de Putin.

Putin queria que a ciência russa liderasse o mundo. Depois veio um escândalo.

Até o site oficial da votação omitiu qualquer menção ao mesmo até que os jornalistas reparassem e fizessem perguntas. O porta-voz presidencial Dmitry Peskov disse que a omissão foi um "fracasso técnico".

Uma brochura de quatro páginas enviada por correio para as famílias com o título "O Voto do Povo - Soberania da Estabilidade da Justiça" contém palavras cruzadas e uma receita para um bolo de avelã cor-de-rosa e chocolate branco "Moscovo". Mas não há uma palavra sobre o que as pessoas aqui chamam o "zeramento" dos termos de Putin - abrindo-lhe o caminho para ter potencialmente mais dois termos, um total de 12 anos, após o seu actual expirar em 2024.

"Há muitas emendas. Dificilmente se pode dizer qual é a alteração principal. Elas são importantes como um agregado", disse Peskov aos jornalistas. "Tem de haver certas iniciativas que não são mencionadas nos anúncios publicitários. Basta dar uma olhada mais atenta".

Figuras da oposição acusam Putin de colocar as suas ambições políticas à frente da vida das pessoas. Advertem que as pessoas poderiam contratar o covid-19 num desfile anual do Dia da Vitória da Segunda Guerra Mundial previsto para quarta-feira em Moscovo e na votação que começa no dia seguinte.

"A pandemia está em pleno andamento", disse Anastasia Vasilyeva, chefe de um sindicato de médicos independentes alinhados pela oposição. "Em certas regiões, a situação é catastrófica. Mas o mais assustador é que apelam a todas as pessoas para que venham votar a favor das emendas constitucionais.

"Milhares de cartazes em todo o país, blogueiros populares, publicidade nas redes sociais e na televisão, todos apelam a que as pessoas venham às mesas de voto", acrescentou ela. "Eles tentam convencer as pessoas de que não é perigoso".

A Rússia está a permitir a votação online. Mas os críticos afirmam que isso vai permitir uma manipulação da contagem.

## **Ritual de obediência**

Talvez a crítica mais mordaz tenha vindo de Dmitry Glukhovsky, autor da trilogia de fantasia distópica de culto que começa com o livro "Metro 2033". Situado num mundo pós-apocalíptico onde os sobreviventes se abrigam no subterrâneo de Moscovo em ruínas, retrata pessoas desesperadas que acabam por ser traídas por um poder autoritário impiedoso e secreto.

FAQ: É possível uma troca de prisioneiros EUA-Rússia?

"1 de Julho de 2020, ficará na história do Estado russo como o início do seu fim. O dia em que os sinos do Kremlin pararão. Nesse dia, desistiremos finalmente de jogar à democracia moderna e reconheceremos que o país seguirá o caminho dos satrapies ao estilo da Ásia Central", escreveu ele numa coluna do jornal independente Novaya Gazeta.

"As eleições na Rússia deixarão de influenciar qualquer coisa e tornar-se-ão um ritual de obediência à autoridade suprema", escreveu ele. "A nova constituição é prejudicial para a Rússia, mas não importa. É adoptada no interesse de uma e única pessoa e com um único objectivo: para que esta pessoa nunca se separe do poder".

O impulso para reunir o voto parece ser um esforço de todo o Estado.

Nas empresas estatais que dominam grande parte da economia, os chefes ordenam aos seus funcionários que se registem para votar e provem que o fizeram.

Elena, 49 anos, uma assistente social, disse que o seu supervisor a orientou a produzir um screenshot para provar que ela votou a favor das emendas. Ela falou na condição de anonimato devido ao risco de despedimento.

"O patrão disse-me que eu também devia registar os meus filhos e tudo isto é a favor da votação da constituição", disse ela. "Estou realmente louca, mas o que posso eu fazer? Não posso ignorá-lo, porque o patrão exige que eu lhe mostre o meu registo e lhe envie todos os detalhes".

## **Pressão para votar**

A estação de rádio Echo de Moscovo citou dezenas de queixas de funcionários públicos de São Petersburgo ordenados a votar mais cedo. Um deputado de São Petersburgo, Boris Vishnevsky, apresentou uma queixa aos procuradores.

Os professores em Moscovo e funcionários de vários departamentos da cidade de Moscovo receberam ordens para mostrar aos seus chefes que se tinham registado online e para encontrar outras pessoas para o fazer, informou a imprensa russa.

Com uma viagem de comboio simbólica, Putin mostra uma nova ligação à Crimeia anexada.

Numa entrevista divulgada no mês passado, Putin fez a sua parte para aumentar o orgulho nacional. Ele descreveu a Rússia como "não apenas um país, mas uma civilização distinta".

A 12 de Junho, Dia da Rússia, falou da "história de mil anos" e "paisagens sem limites" do país.

"O sentido brilhante e apurado da Pátria Mãe sempre ajudou o nosso povo a ultrapassar a miséria, suportar e sobreviver a provações e enfrentar desafios de todo o tipo", disse ele.

O analista político Nathaniel Reynolds disse que a utilização de mais de 200 emendas por Putin foi um "truque espantoso" para mascarar o verdadeiro propósito do voto constitucional - permitir-lhe permanecer no cargo.

"Foi um exercício chocante de engano político, mesmo para os muitos insiders do regime deixados no escuro", escreveu Reynolds, analista do Departamento de Estado, num artigo para o Carnegie Endowment for International Peace, onde é um académico não residente. "Um Putin mais jovem reconheceu os perigos de um tal precedente. Ele disse a um jornalista em 2005 que se os líderes mudarem a constituição para os seus próprios fins, não restará nada do Estado".

[https://www.washingtonpost.com/world/europe/russia-uses-prizes-and-patriotism-to-urge-vote-on-changing-constitution-but-scant-mention-of-keeping-putin-in-power/2020/06/20/e79ea850-afcb-11ea-98b5-279a6479a1e4\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/world/europe/russia-uses-prizes-and-patriotism-to-urge-vote-on-changing-constitution-but-scant-mention-of-keeping-putin-in-power/2020/06/20/e79ea850-afcb-11ea-98b5-279a6479a1e4_story.html)

Traduzido pelo Google Translate